

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagas antes da publicação do primitivo annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### CORTES

É das «Novidades» o nosso artigo de hoje:

O desdum de sobreposse pelos trabalhos parlamentares está-se transformando, nos jornaes progressistas, n'uma solicitude ansiosa por tudo o que se passa nas duas camaras. Uma é o solar; a outra é a *assembly* dos *dezenove*; mas á semelhança da raposa, desdenhosa dos bellos cachis, que por um ligeiro ruído de folhas soltas voltava pressurosa o fucinho na esperança de apanhar algum bago, assim os abstencionistas intransigentes enchem columnas sobre columnas com os incidentes do que se discute em côrtes, esperando que d'ali lhes venha satisfação para os seus appetites gulosos.

O governo havia de morrer de inanição, asphyxiado pelo proprio isolamento. O abstencionismo havia de fazer em volta d'elle o vazio irrespiravel, como se fôra machina pneumatica. Opposição, que apparecesse, seria a fingir, seria comedia, accordo de compadres, que mais augmentaria o desprestigio das camaras e o descredito do governo. Ora são hoje os jornaes progressistas os que mais se interessam pelos trabalhos parlamentares, os que dão mais relevo aos incidentes que ali occorrem, e os que mais avolumam a importancia e a significação politica dos ataques feitos n'uma e n'outra camara contra o governo. E a tal ponto, que já se espraiam em violentas recriminações contra a violação das boas normas constitucionaes, por não ter caído o sr. ministro da justiça diante das ardilezas do sr. Marçal Pacheco e o sr. ministro da guerra diante das investidas do sr. João Arroyo! Hoje ou amanhã tocará a vez ao sr. conde de Lagoaça e ao sr. Marianno de Carvalho; depois, ao sr. conde de Thomar e ao sr. Dias Ferreira. E assim por diante, sempre na expectativa de que caia algum bago do parreiral. Não se pode imaginar situação, nem mais contradictoria nem mais humilhante. Os *adversus* pelas camaras foram substituidos pelo affan soffregio, com que procuram explorar as discussões parlamentares; e, tendo dogmaticamente decretado a incompetencia dos outros, andam agora a reboque d'ellea e por si proprios não fazem nada.

Estava previsto. O mundo não havia de parar ás portas do contro da travessa da Espera, na contemplação extatica dos bonzos progressistas. E por isso são os pro-

gressistas que, para não ficarem perdidos e desamparados, se põem a correr atraz dos que lhe occuparam o lugar e lhes tomaram a dianteira. O governo lava-se em agua de rosas. O serviço, que com isto lhe prestam os dirigentos progressistas é relevante, porque é a demonstração pratica, e mais que insuspeita, da seriedade e da efficacia da obra ministerial.

Agora é que o partido progressista pode apreciar, na excellencia dos resultados, a excellencia da direcção, que tem tido. A posição do governo nem sempre tem sido facil e isenta de perigos no parlamento. Se os progressistas tivessem na camara electiva um nucleo de combatentes decididos, que lá podiam ter mettido sem favor, e occupassem os seus postos na camara das pares, as difficuldades para o governo teriam crescido consideravelmente, e poderiam ter provocado lances decisivos. E d'esses lances tiraria proveito, quem mais força mostrasse possuir o mais efforço de lueta empregasse. A primazia pertenceria aos progressistas. E o que succede, em virtude d'aquellas machiavellias deliberações? Os progressistas estão virtualmente annullados, porque nada fazem e nada podem fazer fóra do parlamento e dentro d'elle não tem representação. Não crearam nenhum movimento proprio e são ligados a seguir a corrente alheia. E se, em taes circunstancias, uma crise ministerial surgisse, o beneficio d'ella não seria para os progressistas, porque, constitucionalmente, quem colhe as uvas é quem tem direito a comê-las. Só por furto ladino é que poderiam ir parp a rapaza lambareira.

Estas considerações são d'uma simplicidade e d'um rigor, que se impõem a todos os espiritos. O partido progressista — o que está disperso por esse paiz fira—ha-de fazer-as assim, em presenca dos acontecimentos, que se vão desenvolvendo; e por isso se comprehende tambem o cuidado, com que os seus dirigentes o trazem afastado de contus e de conselhos. Os honzos não querem parolas, nem conversas, que perturbem a inagelosa serenidade da egréjinha. E prudente!

## SECÇÃO AGRICOLA

### Videiras americanas

A vinha do futuro. Sua enxertia no Minho

Desde ha muito que os mais entusiastas pela sua adopção assina a designaram, e com razão. A videira americana constituirá a vinha no futuro, embora d'ella se possa dizer que é um triste remedio, tomando a como o *pello do cão*, para curar a ferida do mesmo cão.

Effectivamente com a introdução, no

Europa, da videira americana chegaram todas as mais perigosas enfermidades que tem soffrido a videira europeia.

Como parece provado, a corrente das videiras americanas na Europa começou logo depois da apparição do oídio, por serem consideradas resistentes a esta epiphytia, mas infelizmente não preencheram o fim pela sua inferioridade de fructo; e, peor que isso, com essas videiras veio a devastadora *phylloxera*.

Vendo-se que este insecto aniquilava todas as castas europeias, e que pelo contrario com elle vegetavam as americanas, lembrou então o *pello do cão*; buscaram-se novas castas americanas para virem curar o mal que tinham feito.

Desta vez o resultado parece assegurar-se. Dentre as centenas de variedades conhecidas de videiras americanas ha um numero limitadissimo, talvez seis castas e variedades, que são verdadeiramente resistentes á *phylloxera* e cuja adaptação aos solos, climas e castas europeias está quasi determinada. Venceu-se pois a *phylloxera*, embora para isso, ou por causa d'isso, importassemos tantos outros terríveis morbos, como são o *mildiu* em diversas formas, o *black-rot*, a *antracnose*, etc.

Mas não é este o assumpto do nosso thema de hoje e por isso vamos já abordar o fim em vista.

As videiras americanas resistentes a *phylloxera* não dão fructo economico, não dão uvas de que se faça vinho aceitavel, — dão apenas o fructo botânico para se reproduzirem. A vista de tal deficiencia lembrou aproveitar-lhes a resistencia da raiz, enxertando-lhes a ramagem das nossas famosas europeias; d'ahi toda uma série de tentativas para determinar a melhor forma de operar e reconhecer a adaptação de umas e outras.

Eu tenho feito ensaios de enxertir, quer nos viveiros, quer em plantação definitiva, usando a *fenda cheia*, a *fenda ingleza* e a *fenda casada* ou de *cavalleiro*.

De todas estas formas, a de fenda ingleza e a que me dá as mais perfeitas soldaduras.

As castas sobre que mais tenho operado são: a *riparia glabra selecta*, a *solonis*, a *rupestris* e ainda a *York-Madeira* e a *taylor*, plantadas em terreno granitico e humoso, em terreno de subsolo saibrento e em terreno proveniente de schisto amarello, e enxertadas com cinco castas de tintos.

Em todas estas terras, quer de regadio, quer não, e com estas qualidades de garfos, os resultados têm sido sensivelmente os mesmos em qualquer dos padrões; d'onde parece concluir-se que as principaes castas de americanas resistentes têm facil adaptação ao clima, terrenos e castas de mais importancia, na actualidade, d'esta região agricola, centro do valle do Lima. A propria *rupestris*, mais difficil de soldar a mais propria dos terrenos escabrosos e secos, me dá uma boa percentagem de perfeitas soldaduras e vegeta vigorosa junto de um prado com agua quasi permanente.

Os cuidados que me tem parecido indispensaveis para o bom resultado da enxertia são a colheita e escolha dos garfos em janeiro, o seu adeapamento em relação ao padrão, e a collocação do enxerto ao abrigo da terra, o que constitue uma difficuldade para esta provincia, onde as vinhas bordam os campos de lavoura e de pastagem do gado.

Effectivamente aqui, no Minho, e usual trazer o gado mais ou menos á solta, nos campos, fora do tempo em que não estão

occupados pelo centeio ou pelo milho, e é de ver que todo o gomo que fique no alcance dos animaes é rollo. Para fugir a este perigo costumam só plantar videiras já desenvolvidas, a que chamam *acaralhadas*, cuja vara do anno esteja em altura de ficar sobre a *lata* (ramada ou parreira) ou erguida pela viveira (arvore a que se ata a videira) a altura que o gado lhe não chogue.

Ora, se a videira americana não vai enxertada do forma conveniente, não escapará ao gado; o se de tudo não vai enxertada, mal o poderá ser, porque o enxerto no ar difficilmente pega, e mettendo-o á terra, no campo, precisa muitos cuidados para ser defendido.

E pois preciso fazer o enxerto no viveiro, ou em sitio onde não vá o gado; mas ainda ahí se não pôde fazer de qualquer forma, se é destinado a ir para os campos. Actualmente a para ideantar, fazem-se os enxertos em estacadas ou barhados de um anno, e, para ficarem ao abrigo da terra, fazem-se a pouca distancia da raiz, de forma que, ao serem plantados definitivamente, ou lião de ficar demasiadamente superficiaes, ou o garfo europeu fica debaixo da terra, o que pôde inutilisar o trabalho da enxertia; pois creando raizes o garfo proveniente das nossas castas, de finham-se as do padrão americano, que procuramos ter; e, se forem atacadas pela *phylloxera*, aquellas serão destruidas, perdendo-se a planta que formamos com tanto custo.

Para evitar estes inconvenientes eu, apesar de tambem usar nos meus viveiros o enxerto sobre estaca e em barhados de um anno, quando preparo enxertos para o campo, procedo assim: só enxerto o barhado nos dois annos, de forma que, desde o collo da planta ou da flor da terra até o enxerto medeie um espaço de 0",50 a 1", para que no acto da plantação possa gemer uma pequena porção da cepa, afim de abri crear novas raizes, alem das que já tem; e tem-me parecido não atrasar, porque a planta pega melhor e adquire no viveiro mais rapido crescimento, para fugir ao gado.

Mas a planta que enxerto de 0",50 a 1" de distancia do collo, não fica no ar, envolvida em massaroca, como aqui e usual; *mergulha-a* ou, como aqui dizem, *derrubão-a*, ficando toda a cepa debaixo da terra e só o garfo a superficie, envolvido em um monticulo de terra, o que muito auxilia a soldadura do enxerto.

No principio de junho ou antes no fim de maio, conforme o tempo tiver corrido, affasto, com cuidado, a terra do enxerto, desfizendo o monticulo, e, com navalha afiada, corto as raizinhas que o garfo tenha lançado. Depois, se o enxerto me parece soldado, levanto toda a planta e aprumo-a com um tutor fixo; se não está soldado o enxerto, deixo ainda planta mergulhada e desenterra-a definitivamente no principio de julho, ficando então uma planta com 0",50 a 1" de madeira americana, para gemer a vontade na plantação definitiva.

Por esta forma tenho conseguido soldaduras perfeitas na quasi totalidade dos enxertos feitos, dando-se absolutamente o contrario nas do ar; mas continuei ensaiando com outras castas e em diferentes epochas.

As videiras americanas, apesar de agora fortes, nos dois primeiros annos de plantação, mesmo de barhado, têm se mostrado fracas e de moroso crescimento; d'isso tenho prevenido algumas pessoas, (poucos são as que d'ella se occupam) e é tambem para

*Ex. Bibliotheca Nacional Lisboa*

evitar essa fraqueza que enxerto mais tarde, para poder empregar garfos mais encorpados das castas mais fortes.

Moreira do Lima, 24—2—96.

M. Rodrigues de Moraes

Proprietario agricultor, agronomo, antigo inspector geral dos serviços anti-phyloxericos do reino

(Da «Gazeta das Aldeias»).

**CORREIO DAS SALAS**

Do regresso da sua casa da Magdalena, em Pedregosa, passou n'esta villa com seu estremo filho em direcção a Braga, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Quiteria Alexandrina d'Abreu e Couto, virtuosa esposa do nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral do governo civil de Santarem.

Fez annos no dia 6 a menina Branca d'Azevedo, gentil filhinha do nosso excellento amigo, sr. Damão Lopes do Carvalho, digno recebedor d'esta comarca.

Acha-se n'esta villa, em casa de seu tio, sr. dr. João Antonio de Sepulveda, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Costa Teixeira, sympathica senhora d'Amareal.

Faz annos no dia 12 a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Filomena Feio d'Almeida.

**CHRONICA**

**Julces substitutos**

Foram nomeados juizes substitutos d'esta comarca, os srs. bacharel José Luciano Teixeira de Sepulveda; bacharel Antonio Miguel Meyrelles; bacharel Francisco Ferreira Monteiro e Lourenço Soares Rodrigues.

**O anno bissexto**

Em 28 de fevereiro passado escreviam os «Novidades» a seguinte curiosa informaçao:

O caso do dia, não de hoje, mas de amanhã, e ser elle o vigesimo nono, como supplemento do mez de fevereiro no anno bissexto, em que estamos. O qual anno bissexto tem de singular o distanciar-se, como fim de seculo, oito annos do seu successor, em vez de quatro, como acontece normalmente. Só em 1904 tornará a haver anno bissexto.

Isto é cá para nós os povos occidentaes da correção gregoriana; para os paizes da Europa oriental, Russia, Rumania, Bulgaria e Grecia, que conservam o calendario juliano, a contagem faz-se de outro modo. Para elles, o mez de fevereiro de 1900 terá vinte e nove dias, e esse anno será bissexto. D'ahi resultará, que, d'essa data em diante, a differença entre os dois calendarios que até agora é de doze dias, passará a ser de treze. Nos documentos relativos a estas paizes, a differença costuma assinalar-se por esta fórma  $\frac{1}{14}$ ; o que quer dizer, que o primeiro de janeiro na Russia, e nos outros paizes orientaes corresponde ao dia doze de janeiro nos paizes occidentaes. De 1900 em diante, a differença será de mais um dia, como deixamos dito.

Estas particularidades mereciam que ficassem assignaladas para o dia de amanhã, que em certo modo é d'ellas regulador.

Se quizessemos penetrar pelos seculos dentro, explicaríamos como é que esta mesma differença de treze dias subaistirá até ao anno 2100, passando então a ser de quatorze; mas isso fica para os jornalistas do tempo, se ainda então houver jornaes e calendarios.

Já agora, muito por alto, diremos como se creou esta embrulhada. Foi em 1582 que se fez a chamada correção gregoriana, do nome do Papa Gregorio XIII, que o decretou, para regularisar

as differenças produzidas no correr dos tempos pelo anno astronomico, que não é rigorosamente de 365 dias, mas sim de 365 e 6 horas menos 11 minutos, 10 segundos e  $\frac{4}{15}$ . Esta differença dos minutos e segundos é que causou, pela acumulação successiva, a diacordancia entre os dias do calendario e a rotaçao das estações, que Gregorio XIII quiz corrigir. E, para isso, o dia 5 de outubro de 1582 passou a ser, de salto, o 15 do mesmo mez, ficando eliminados os outros dias intermedios. Isto deu logo uma differença de 10 dias para o calendario de juliano, que os paizes protestantes continuaram adoptando por muito tempo, e que ainda hoje é seguido pelos paizes da Europa oriental. Differença que subiu a 11 dias em 1700, e a 12 em 1800, e que subirá a treze em 1900.

Ora, segundo os molhores auctores, a correção gregoriana precisa d'uma nova correção, porque incorreu n'um erro palpavel, que muito admira não fosse logo percebido. Segundo a base por ella adoptada, não deviam ter sido dez, mas doze, os dias supprimidos em 5 de outubro de 1582. O que não valla explicar. Do que resulta, que trazeremos dois dias a mais do que devia ser. Coisa esta, que não preoccupa os nossos leitores, e a nós tambem não.

Os srs. astronomicos, que se arranjam como quizerem; e aqui pomos ponto na perlonga.

**Enfermo**

Tem estado gravemente enfermo, na sua residencia parochial de Novegilde, d'este concelho, o rev.<sup>o</sup> Severino Alves Ferreira, digno paroco d'aquella freguezia.

Fazemos votos pelas melhora do illustro sacerdote.

**Fallecimento**

Ante-hontem pelas 10 e meia horas da noite finou-se em Braga, o ex.<sup>o</sup> sr. Henrique Freire d'Andrade Bandeira Coutinho, cavalheiro distinctissimo muito conhecido em todo o districto pela nobreza das suas qualidades. Braga deve-lhe serviços importantes, pois foi um dos mais prestimosos cidadãos d'aquella terra pondo sempre desinteressadamente a sua intelligencia e actividade ao serviço de todas as instituições humanitarias e piedosas da capital do Minho.

Deixa memoria veneranda e lega a seus filhos um nome illustre e honrado. A familia enluctada o nosso pozame.

**Inspeção do sello**

O digno inspector do sello n'este districto, o nosso amigo, sr. Campos e Oliveira, concluiu a sua inspeção ás diversas repartições administrativas e judicias d'este concelho, encontrando, segundo nos consta, tudo na melhor ordem.

**Missa do 7.º dia**

Por iniciativa dos srs. Carlos da Cunha Pimental e Eduardo Augusto de Carvalho, celebrou-se ante-hontem, na real capella de Santa Cruz, em Braga, uma missa do 7.º dia por alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel da Costa de Vasconcellos de Brito Roby Murinho Falcão, irmã da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimental, digno paroco do reino e illustre chefe do partido regenerador d'esto districto.

O magestoso templo achava-se repleto de damas da primeira sociedade bracarense e por numeroso concurso de cavalheiros entre os quaes se notavam os srs:

Visconde da Torre, illustre governador civil do districto, dr. Rodrigues de Carvalho, digno paroco do reino, dr. João Afonso Guimarães, representando o sr. Arcebispo Primaz, Visconde de Caravellos, dr. Araujo Alvares, presidente da camara, vereadores srs. Visconde de Friaão, dr. Arthur Novaes Villaça, e dr. José de Jesus Joa-

quim d'Araujo; conego João Nunes da Costa, dr. José Alves de Moura, dr. José Martins Peixoto, dr. João Nepomuceno Pimenta, vice-reitor do Seminario, Visconde de Negrellos, Pereira de Magalhães, administrador do concelho, dr. Dias da Costa, delegado do procurador regio, major Flaviano Rego, commendador Ferreira Braga, dr. Gaspar Sotto Maior Fizarro, dr. Alexandre Pinheiro, juiz auditor administrativo, Alberto Leite Pereira, Alfredo Soares Russel, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, Miguel Gomes d'Araujo Alvares, dr. Nicolau Barata, Joaquim Corte Real, João San Romão, Azevedo Magalhães, Padre Manoel José Pereira, dr. José Brandão Pereira, Joaquim Madureira, dr. Cruz Teixeira, Campos e Oliveira, inspector do sello, José Maria Esteves Aguiar, João Maria d'Almeida, Rehelle Barboza; Rosalino da Silva e José Esmeriz, capitães de infantaria 8; dr. Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, Abade José do Egypto Vieira, rev. Manoel d'Oliveira Barbosa, conego-prior de S. Victor, José Ferreira Braga, dr. Sousa Machado, secretario da camara, dr. Rodrigues Braga, cirurgião ajudante d'infanteria 8, Antonio Maria Peixoto Vieira, secretario da administração do concelho, Antonio Simões Terceiro, Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda, João Maria de Sousa Machado, Manoel da Cunha Pimental, Augusto Gomes Moreira, escrivão João Marcos, Cruz, Telles de Menezes, e dr. Custodio d'Aguiar; Amorim Mendonça, chefe de policia, Manoel e Albino Gomes Moreira, dr. Gustavo Brandão, Francisco V. Feio, capitão Aníbal Silva, ajudante de campo do commandante da brigada do Minho.

Conego Bento Cardoso, aspirante Macedo Chaves, tenente Queiroga, Joaquim Maria Martins, Antonio de Sousa Ribeiro, dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida; dr. Messias Fragoso, José Antonio da Cruz, Moreira de Castro, Bento da Luz Pereira da Silva, Menici da Silva, Araujo e Sá, João Ramos Lopes, Antonio João da Rocha, Francisco Antonio Ferreira da Silva Araujo, Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, provedor do hospital de S. Marcos, João Baptista Lopes, José Ferreira de Carvalho, Baltazar Maria d'Oliveira, dr. José Palmeira, Neves Pereira, director do Banco do Minho, commendador Manoel Luiz Ferreira Braga, director do Banco Mercantil, Almeida Chaves, gerente da Sociedade de Electricidade, Ayres d'Oliveira, João Augusto Ferreira Braga, commendador Vieira Marques, José Fernandes de Barros, Padre José Raymundo, Antonio Domingues Alvim, José Pereira, da Cunha, Manoel Lourenço d'Araujo Braga, Roberto Moreira, Silva Braga, Araujo Franqueira, Henrique Rouffe, parochos do concelho, funcionarios de todas as repartições publicas, um quitele de hombeiros Voluntarios e muitas outras pessoas cujos nomes nos é impossivel recordar.

Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> conego Correia Simões, reitor do Lyceu. Executou no orgão alguns trechos da musica o distincto amador sr. dr. Samuel Cruz.

**LIVROS & JORNAES**

**«Jornal dos Alfaiates»**

A antiga casa Bertrand, acaba de resolver publicar uma folha mensal, consagrada por completo á classe dos alfaiates.

E' sabido que, por espaço de doze annos, manteve primeiro a casa do incançavel editor David Corazzi e, depois d'ella a sua successora «Companhia Nacional Editora» um jornal de modas para homem, intitulado o «Elegante».

Esse jornal, que veio precher, quando se iniciou, uma lacuna sensivel, constituiu, como o seu nome indicava, uma publicação destinada a diversos assumptos proprios do homem. Assim pois, a sua organização, occupando-se de especialidades que satisfaziam os desejos do mundo elegante, não podia unicamente dedicar-se aos intuitos proficionaes da nossa alfaiateria.

Ao contrario d'isto o «Jornal dos Alfaiates», só pretende tratar questões referentes a corte, provas, emendas e acabamento de todas as peças que representam o vestuario masculino.

Afastando pois das suas columnas artigos que melhor se adaptam a outros jornaes,

como chronicas, poesias, contos, apreciações theatraes, critica de livros, etc., o «Jornal dos Alfaiates» terá por unico dever justificar plenamente os fins da sua criação.

E, como cumprimento do seu programma, o «Jornal dos Alfaiates» apresentará em cada um dos seus numeros:

Uma folha de oito figurinos da moda, occupando duas paginas, impressa em papel Bristol e primorosamente illuminada em Paris.

As explicações circumstanciadas, relativas a cada vestuario dos figurinos da mesma folha.

Uma folha de moldes desenhados e reduzidos geometricamente, designando novidades em trajas e medidas de casacas, fraques, ulsteis, sobretudos, jaquetões, mo-kings, calças, colletes, etc.

As explicações circumstanciadas relativas aos desenhos da mesma folha de moldes.

Um molde cortado em tamanho natural, relativo a um dos figurinos da respectiva folha gravada, para facilitar a composição do vestuario a que elle se referir.

Artigos com relação a regras e preceitos em que se abranjam todas as operações inherentes ao officio de alfaiate.

O «Jornal dos Alfaiates» offerecerá igualmente duas vezes por anno nos seus assignantes (em abril e outubro) supplementos de grande formato, perfeitamente desenhados, lithographados e coloridos, representando as ultimas novidades da estação.

Estes supplementos em magnifico papel compor-se-hão de duas primorosas figuras formando um quadro e medindo 64+45 c.

Além d'isso o «Jornal dos Alfaiates» dará opportunamente como brinde uma escala de proporções para elevar ao tamanho natural todos os moldes reduzidos das suas folhas de moldes, bem como sempre diligenciará fornecer todas as indicações que possam interessar o traço masculino e estejam em perfeito e justo accordo com a sua indole especial.

Convém notar que os figurinos do «Jornal dos Alfaiates» sabidos de uma das principaes casas francezas, apparecerão em Lisboa ao mesmo tempo que em Paris.

O «Jornal dos Alfaiates» publicar-se-ha no dia 15 de cada mez, contendo cada numero oito paginas a duas columnas em bom papel e optimo typo.

Resumindo, diremos que o «Jornal dos Alfaiates», constituirá no fim de cada anno um volume composto de 12 numeros com 96 paginas de leitura ou 192 columnas, afóra os seus figurinos, moldes reduzidos, moldes cortados, supplementos, escala de proporções, etc.

Preço d'assignatura: por anno, 3\$500 réis; semestre, 1\$800 réis; trimestre, rs. 1\$000; avulso, 400 réis.

Pagamento adiantado. Os pedidos devem ser dirigidos a José Bastos, 73, rua Garrett, 75—Lisboa.

**«Revista Lusitana»**

A Antiga casa Bertrand do sr. José Bastos, está publicando a «Revista Lusitana»; archivo de estudos phdologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a collaboraçao de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros, por J. Leite de Vasconcellos, conservador e professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e director do Museu Ethnographico Portuguez.

E' a unica «Revista» scientifica que em Portugal se occupa exclusivamente de assumptos philologicos e ethnologicos; chamamos, pois, para ella a attenção das pessoas que se interessam por estes assumptos.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.º fasciculo do 4.º volume.

Preço da assignatura annual (franco de porte) em Portugal, 2\$000 réis; no resto da Europa, 12 francos; Brazil (moeda fraca), 20\$000 réis.

Preço de cada fasciculo avulso em Portugal, 600 réis; no resto da Europa, 3 fr.; Brazil (moeda fraca), 6\$000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, 73, rua Garrett, 75—Lisboa.

**Agricultura contemporanea**

Recebemos o n.º 11 d'esta esplendida revista mensal agricola e agronomica fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são redactores os srs.

Antonio A. dos Santos, Cincinato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, José d'Almeida, D. Luiz de Castro, Secretario do Monte Ferreira, Francisco Julio Borges (Secretario da Redacção).

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

«A Leitura»

Recebemos o n.º 52 da leitura o excellentissimo magazine litterario que com o presente fasciculo prosegue no terceiro anno da sua publicação, tendo mantido sempre a mais escriptura pontualidade tanto nas datas mensaes do seu apparecimento, como na execução do seu programma.

Esta bibliotheca, de um grande encyclopedismo artistico, onde o romance mais suggestivamente psychologico hombrera com as arrojadas concepções e phantasias scientificas passando pelo conto moderno, delicado e capcioso, pelo rapido e ligeiro artigo humorista, pela descripção dos scenarios maravilhosos de toda a terra, em narrativas de viagens palpitantes de pittoresco e de vida, não esquecendo as memorias biographicas, a historia anecdotica, o theatro, a poesia, etc; esta bibliotheca, repetimos, fórma hoje 13 elegantes e fortes volumes, de 512 a 640 paginas cada um.

Os 52 fasciculos, publicados em 52 periodos quinzenaes, de absoluta regularidade, sem demoras nem atrasos, que

infelizmente entre nós tanto prejudicam outras publicações, encerram 6976 paginas de impressão formato muito maior do que o dos volumes usuaes e contem, sem nenhum exaggero, como é facil de verificar a qualquer leitor, a mesma materia de 27 volumes, formato ordinario, a 300 paginas cada um; O minimo preço por que a livraria portugueza poderia lançar no mercado esse grande repositório de leitura, oscillaria entre dezoito e vinte mil réis, e mais elevada seria ainda o custo da mesma leitura nos originaes, — visto como o cambio actual da moeda faria subir a quella importancia, ainda a mais de vinte e cinco mil réis!

Pois a empresa da «Leitura» realizou o milagre palpavel de fornecer aos seus assignantes, por menos da quinta parte do seu custo no estrangeiro, os melhores livros modernos, as ultimas novidades litterarias, as obras primas de uma infinidade de escriptores de todas as litteraturas, além de excellentes trabalhos dos escriptores nacionaes e brasileiros, de maior reputação, romancistas, poetas, contistas, humoristas, historiadores, etc.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Arrematação

Por este juizo, e cartorio do escrivão Telles, no dia 29 do corrente mez de março, por 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, a requerimento de Antonio Cancellia, solteiro, maior, da freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, curador de Manoel José Rodrigues e mulher, Rosa Camilla, ausentes em parte incerta do Brazil, — e por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por obito de Miguel Antonio Rodrigues, que foi morador na dita freguezia de Duas Igrejas, entra em praça, para ser vendida pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação a leira das Chêdas, no sitio d'este nome, da predita freguezia, de lavradio, com agua de lima e rega, e de matto, com lenha, avaliada em rs. 80\$000.— Cujos predios é arrematado para pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito, em divida pelos ausentes, ficando a cargo e á conta dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso, e qualquer onus desconhecido.

São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

867) Verifiquei, Silva Dias.

Citação-Edital

Por este juizo, e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 50 dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar José Fernandes Dias Leitão, ausente em parte incerta, nos Estados do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo, vêr accusar a citação, e assignarem-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, os artigos d'habilitação passiva, que Manuel José Corrêa, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, como credor da quantia de 107\$850 reis, por conciliação, dos finados João Leitão, e mulher Maria Fernandes Dias Leitão, que foram moradores no lugar da Lamella, freguezia d'Oleiros, d'esta comarca de Villa Verde, —deduz na respectiva execução, para, não só o citando, como os demais filhos dos devedores, serem declarados seus herdeiros e representantes e contra estes correr a execução por a dita quantia, e os juros que se liquidarem desde a data da conciliação, — pena de revelia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se no Tribunal Judiciario, situado no Campo da Feira, de Villa Verde, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

868] Verifiquei, Silva Dias.

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias, a citar todas as pessoas incertas, que se julguem com direito á herança de Manoel de Sousa, filho de Rita Alves Ferreira, natural da freguezia da Lage, d'esta mesma comarca, e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil ha mais de 20 annos, para na segunda audiencia passados 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, no «Diario do Governo», virem accusar a citação, e assignar-lhes o prazo legal para contestarem a acção especial fundada no art.º 414 do Codigo do Processo Civil, requerido por sua mãe, a dita Rita Alves Ferreira, da mesma freguezia da Lage, para o fim de se habilitar, á successão do dito ausente seu filho; e este para os effeitos do § 2.º do art.º 406 do Codigo do Processo Civil, sendo que as audiencias n'aquelle juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, situado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde.

871) Verifiquei Silva Dias.

Arrematação

No dia 29 corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e para pagamento do passivo descrito no inventario a que se procede por obito de Francisco Antonio Gomes e mulher, moradores que foram na freguezia de S. Miguel de Prado, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da avaliação, o predio seguinte:

Campo da Casinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, de natureza allodial, sito na freguezia de Codeceda, d'esta comarca, avaliado em 130\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, afim de deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão, 869) Silva Dias.

Arrematação

No dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, o predio penhorado a Rosa Maria Correia ou Rosa Maria da Conceição, d'esta freguezia de Villa Verde, na execução hypothecaria que lhe move José Antonio da Rocha, casado, negociante, da cidade de Braga, e cujo predio é o seguinte:

Metade d'uma morada de casas terreas, o eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo,

matto e pinheiros, com poça d'agua, de natureza de praso, foreiro á Camara Municipal d'este concelho, sito no lugar do Monte de Cima, d'esta mesma freguezia e comarca de Villa Verde, avaliada a dita metade em 221\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão. (870) Silva Dias.

Arrematação

No dia oito do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã, e no tribunal judicial da comarca de Villa Verde, se ha de proceder á arrematação pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, das propriedades abaixo designadas, pertencentes ao casal inventariando de João Leitão e mulher Antonia Fernandes Dias, da freguezia d'Oleiros, d'esta mesma, a saber:

—O Campo dos Corvos, de lavradio e vidonho, situado na mesma freguezia, avaliado em 500\$000 rs.

—Leira de matto e lenha, no sitio da Baltar, da mesma freguezia, avaliada em 52\$000 rs.

—Outra leira de matto e lenha no mesmo sitio de Baltar, avaliada em 37\$000 rs.

—Leira de matto e lenha, chamado dos Obreiros, na mesma freguezia, avaliada em 39\$000 rs.

—Leira de Ribeiro, de lavradio e matto, na mesma freguezia, avaliada em 170\$000 rs.

—Campo de Igreja Velha da mesma freguezia, avaliado em 400\$000 rs.

—Eido e casas da vivenda, no lugar de Lamella, na mesma freguezia, no valor de 220\$000 rs.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei, Silva Dias.

JUAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

**Preço da assignatura**

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas da Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

**Condições d'assignatura**

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

**Preço d'assignatura**

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accoitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d Alegria, 215 —Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e se para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novães Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicadur.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES**

**EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acro, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr ralhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romanço passa-se na Africa oriental, e desde a loz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zance*, *Massi-Kesse*, o *Sace*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos vultes e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo da sorião, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e siiram substituir no allo das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezos!!!

O romanço PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaltar uma epocha terrivel e desgraçada, a quo nos conduziu a politica cahotica de campanario, do syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cotrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLINOARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romanço de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos elitar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lues como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Teemos a convicção de que os que lerem o romanço **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cbrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incuntestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. e e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectus.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

correcto e profectuado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de lettras portuguezes etc., quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonada em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Cambo de D. Luiz I.